



I ENCONTRO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARFOR/UFPI

11, 12 e 13
junho de 2015

Local:  **R HALL**
enforufpi.ufpi.br

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARFOR/UFPI
ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE



DETALHAMENTO DA OFICINA

TÍTULO	PRIMEIROS PASSOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA
AUTOR (ES)	Profa. Ma. Carolina de Aquino Gomes / UFPI/UFC / carolina@ufpi.edu.br ; Maria Amazili da Silva Reis / UFPI/PARFOR / maryamazilly@hotmail.com ; Francisca da Costa Lima / UFPI/PARFOR / francislina167@hotmail.com ; Regina Vieira da Silva / UFPI/PARFOR / regina.viera2013@bol.com
OBJETIVOS	Apresentar ferramentas e técnicas de contação de histórias para a aplicação em sala de aula; Proporcionar ao professor direcionamentos de como desenvolver o trabalho com a leitura e a literatura em sala de aula, através da contação de histórias, com o fim de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas; Indicar outros métodos de aprendizagem ao aluno, por meio da atividade lúdica da contação de histórias.
TEXTO	A criança ao longo da história foi vista de diferentes formas e a maneira como o mundo a enxergava também foi modificando. A partir dos estudos de Phillipe Ariès, pode-se perceber que mesmo durante o período medieval, em que as crianças viviam entre os adultos como iguais, e logo na primeira infância aprendiam um ofício, não havia reservas de assuntos na presença delas. As crianças e os adultos compartilhavam brincadeiras, sofrimentos, festas, sexualidade, entre outros assuntos. No entanto, o que se nota é a participação em atividades comuns de contação de histórias, muitas vezes contada por rapsodos que iam de cidade em cidade, sem haver censura quanto aos seus enredos, compostos muitas vezes por bruxas, duendes, fadas, reis, rainhas etc. Os contos de fadas, assim popularmente conhecidos, denotavam uma visão de mundo por trás do arsenal sobrenatural que se apresentava. Só temos uma produção voltada para um público especificamente infantil, quando surge a ideia de infância, provinda da burguesia, no final do século XVII e início do século XVIII. No Brasil, desde o século XVI, têm-se notícias desses contos populares e da prática de contação de histórias, a começar pelos “Contos e histórias de proveito e exemplo”, de Gonçalo Fernandes Trancoso. Essas obras ensinavam preceitos morais por meio de histórias exemplares. Somente no século XIX é que o Brasil presencia a publicação de histórias infantis, que, pensando

	<p>seguir os preceitos aristotélicos do instruir e deleitar, deu mais ênfase ao último do que ao primeiro. Sendo assim, o público infantil brasileiro experimentou uma revolução na maneira como essa literatura era feita e consumida a partir da publicação de As Reinações de Narzinho, de Monteiro Lobato, em que foi resgatada uma figura essencial para a Literatura Infantil, o Contador de Histórias, representado, então, por Dona Benta, sentada em seu banquinho de pés cerrados, denotando uma posição nova diante do público infantil. Dessa forma, nota-se a importância do resgate da figura do Contador de Histórias no ambiente escolar também. Ao levar a Literatura Infantil para a sala de aula, o professor reconhece a importância de através do lúdico incentivar a leitura, o que refletirá na vida individual, social e cultural da criança. A escola também deve ser grande incentivadora do uso da Literatura infantil em sala de aula. Tem-se atravessado décadas em que os estudantes raramente criam o hábito de frequentar uma biblioteca e ler por prazer. Por isso, esta oficina parte do princípio de que se o professor torna o momento da leitura uma atividade agradável, desde as mais tenras idades, por meio da contação de histórias, como ferramenta para tornar esses momentos agradáveis, motivacionais e criativos, tem-se no corpo, na voz e nas mãos a possibilidade de tornar a contação de histórias numa prática transformadora e a leitura, então, tornar-se-á indispensável. Para isso o professor deve ser incansável na aplicação de técnicas e na utilização de ferramentas para trabalhar diariamente com a literatura em sala de aula, pois é por meio dela que o educando, muitas vezes, sente, vive e descobre sentimentos e emoções que nem sempre são por eles experimentadas realmente. Atualmente, na sociedade vigente, ficou para o professor a função de incitar a imaginação infantil, sendo ele o responsável por resgatar momentos imprescindíveis na vida do ser humano, através de uma prática motivadora e prazerosa como a Contação de Histórias. Portanto, a oficina “Primeiros Passos para a Contação de Histórias na Sala de Aula” visa a apresentar, de forma introdutória, ferramentas e técnicas de contação de histórias para a aplicação em sala de aula, proporcionando ao professor direcionamentos de como desenvolver o trabalho com a leitura e a literatura em sala de aula, através da contação de histórias, com o fim de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, proporcionando outros métodos de aprendizagem ao aluno. Pretende-se aplicar uma metodologia introdutória que situa o professor sobre a importância das atividades de contação de histórias em sala de aula; cultivar técnicas de motivação, através de dinâmicas que despertarão o contador de histórias que há em cada professor participante; Assim como serão ensinadas técnicas de contação de histórias, como a desinibição, a importância do ato de narrar, o estilo, a colocação a voz, a expressão do corpo, a interação com o público, exercício de memorização, técnicas de relaxamento e interação com a assistência. Portanto, a partir da sensibilização dos professores para a importância de inserir a Literatura Infantil no cotidiano escolar, através da contação de histórias, utilizando técnicas e recursos simples, acredita-se que a oficina incentivará esses professores a difundir a arte de contar histórias, bem como a estimular a leitura em sala de aula.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Contação de História. Formação do professor. Literatura Infantil.